

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM E ESTÍMULO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

SARMENGHI, Elisangela¹
RU 2581023
BECKER, Thiana Maria²

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a psicomotricidade, atividade presente em inúmeras instituições educacionais e cada vez mais, este número vem aumentando de maneira progressiva e considerável. Com isso, resolveu-se iniciar este estudo que teve como objetivo compreender o que é psicomotricidade e quais seus benefícios para a aprendizagem de crianças. Desta forma, realizaram-se pesquisas bibliográficas de caráter qualitativo, utilizando-se da aplicação de textos e obras consultadas a partir de livros, artigos e periódicos. A psicomotricidade é fundamental para que a criança possa conhecer seu corpo, suas limitações e movimentos. Estimulado desde o nascimento, o trabalho psicomotor é explorado, principalmente, na educação infantil e se estende ao longo da vida de cada indivíduo. Ao exercitar cada uma de suas habilidades, o sujeito é capaz de desfrutar de uma aprendizagem efetiva, tornando-se uma pessoa equilibrada e integralmente capaz. Como conclusão dessa pesquisa, percebe-se a importância da psicomotricidade e sua contribuição para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e emocionais das crianças, através da integração movimento e pensamento de cada um.

Palavras-chave: Aprendizagem. Desenvolvimento Infantil. Psicomotricidade.

1. INTRODUÇÃO

As novas tendências pedagógicas visam a formação integral da criança/aluno. Logo, o desenvolvimento das habilidades motora, afetiva e cognitiva contribuem significativamente para o desenvolvimento infantil. A socialização e a aprendizagem são construídas através da interação entre as crianças e seus pares, bem como entre crianças e adultos. Os recursos auxiliares como os jogos e brincadeiras, possibilitam à criança o [re]conhecimento de seu corpo, o corpo do outro, o espaço físico e suas

¹ Aluna do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. 2º semestre – 2021

² Professora Orientadora no Centro Universitário Internacional UNINTER.

dimensões, garantindo uma aprendizagem permanente e muito significativa para cada indivíduo.

Por este motivo que trabalhar a psicomotricidade é tão importante, pois o autoconhecimento é uma forma efetiva de potencialização da aprendizagem.

Compreende-se a criança como alguém capaz de ser protagonista na construção de conhecimentos e aprendizagens através de todos os seus sentidos corporais e psicomotores.

Neste contexto, é pertinente considerar os seguintes objetivos para a construção estrutural desta pesquisa: definir o que é psicomotricidade; compreender a importância da psicomotricidade para a aprendizagem das crianças; apresentar intervenções que possam ser utilizadas para o desenvolvimento da aprendizagem;

O foco relevante deste texto é direcionado para a psicomotricidade, enquanto recurso de aprendizagem, trazendo como principal problema de pesquisa o seguinte questionamento: qual a importância do desenvolvimento psicomotor para a aprendizagem e como estimular esta habilidade em favor da criança?

Concomitantemente à pergunta central, vem à tona a justificativa de que sabe-se que muitas vezes a brincadeira auxilia na aprendizagem de uma criança, portanto, uma investigação acerca da importância do desenvolvimento psicomotor e a parte cognitiva do indivíduo se torna significativo para esclarecer como jogos e brincadeiras podem ser eficazes para o amadurecimento intelectual da criança, bem como a necessidade de se criar momentos e espaços capazes de estimular a coordenação motora, o corpo e o movimento criando oportunidades de beneficiamento do desenvolvimento global, reduzindo possíveis dificuldades de aprendizagem.

O tópico dois deste artigo é primeiro capítulo da fundamentação teórica e trata da contextualização da psicomotricidade, bem como seus aspectos evidenciados nos indivíduos.

O tópico três, segundo capítulo, discorre acerca da comunicação verbal e não verbal e a importância de ser estimulada, através da psicomotricidade.

O tópico quatro, terceiro capítulo, aborda a importância acerca dos aspectos do desenvolvimento psicomotor.

O tópico cinco, quarto capítulo, explana acerca da importância da psicomotricidade para a aprendizagem da criança.

O tópico seis, quinto capítulo, trata das intervenções que poderão serem utilizadas para o desenvolvimento das habilidades psicomotoras, auxiliando na parte cognitiva, afetiva e social de cada indivíduo.

Para atingir os objetivos delineados, optou-se por uma metodologia qualitativa, trazendo como segmento, a pesquisa bibliográfica para a busca por respostas de forma satisfatória.

2. CONCEITUANDO A PSICOMOTRICIDADE E SEUS ASPECTOS

Psicomotricidade é a ciência que estuda o movimento do Homem e a integração ao seu meio interno e externo. Inclui funções motoras que estão direta ou indiretamente relacionadas ao pensamento e às funções cerebrais, combina corpo e psique. A psicomotricidade precede a abstração, ela existe quando o pensamento precisa do corpo e de sua marca tônica para se inventar e se desenvolver.

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (2013) define que:

A psicomotricidade é uma ciência que tem como objetivo o estudo do homem através do seu corpo em movimento em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, em que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade e sua socialização.

Portanto, podemos afirmar que é através do movimento que a criança aprimora suas habilidades e conhecimento de mundo, compreendendo e reconhecendo seu corpo e suas limitações motoras e emocionais.

A psicomotricidade auxilia em relação às dificuldades no processo de ensino-aprendizagem da criança, pois o desenvolvimento físico está intimamente relacionado com a melhoria das funções motoras (na forma de progresso na locomoção, controle postural, habilidades motoras), desenvolvimento emocional e desenvolvimento da fala, processos cognitivos, contatos sociais, comunicação verbal e não verbal.

Para Le Boulch (1982, p. 13):

A educação psicomotora concerne uma formação de base indispensável a toda criança [...]. Responde a uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional tendo em conta possibilidades da criança e ajudar sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano.

O ser humano está em permanente interação com seu meio social, familiar e cultural. As possibilidades de atuação no mundo exterior dependem, portanto, das condições do ambiente e da qualidade das relações que mantém com os outros. Dessa forma, a especificidade da abordagem psicomotora reside tanto na escuta e na atenção particular dada às manifestações psicocorporais e seus significados quanto na atenção às possibilidades efetivas de o sujeito estar em relação, localizado em espaço e tempo, orientados e capazes de antecipação.

O movimento não deve ser visto meramente como um processo biológico, mas sim, vinculado à ação e à existência geral da criança. Portanto, psicomotricidade é uma abordagem educacional que pode ser considerada complementar em relação ao corpo do indivíduo, cuja finalidade é a autodescoberta. Para tanto, é importante perceber a necessidade das experiências motoras, sensoriais para o desenvolvimento do cognitivo e motor do indivíduo.

3. COMUNICAÇÃO VERBAL E NÃO VERBAL

As pessoas têm vantagens inegáveis sobre outras formas de vida: elas sabem se comunicar. Educação, treinamento, trabalho e relacionamento com amigos e familiares são feitos por meio da comunicação.

Algumas pessoas gostam muito de se comunicar e outras são mais articuladas para esta habilidade, mas a existência de um processo de comunicação não pode ser negada em todos os sentidos.

A comunicação é considerada uma das principais formas de atividade social humana. No processo de comunicação, o que uma pessoa sabia antes, acaba tornando-se propriedade de muitos. Comunicação no sentido científico é a troca de informações entre as interações das pessoas (as interações das pessoas e suas reações a esses efeitos), a troca de conhecimentos e a interação em si.

Existem dois grupos de formas pelas quais a interação entre as pessoas pode ser realizada: verbais e não verbais.

A comunicação oral é considerada menos informativa sobre os objetivos da comunicação, a veracidade das informações e outros aspectos, mas as expressões não verbais têm muitos pontos que são inaceitáveis para anunciar na conversa. Pode ser usado para estabelecer. No entanto, dependendo da situação, vários meios de comunicação são aplicáveis e significativos.

O meio de comunicação verbal é a fala. Você pode se comunicar por escrito ou por discurso verbal. As atividades de fala podem ser divididas em: fala-escuta e escrita-leitura. Os discursos escritos e verbais são expressos pela linguagem, um sistema especial de símbolos.

As expressões não verbais são tão importantes na comunicação, quanto a linguagem verbal, pois são capazes de transmitir sentimentos e ideias emocionais ao interlocutor, pois são expressões advindas do corpo que denotam as sensações de cada indivíduo.

A linguagem atua como uma ferramenta para expressar os pensamentos e sentimentos das pessoas. É necessário para muitos aspectos da vida humana em sociedade.

Le Boulch (1987, p.40) ressalta que a finalidade da educação psicomotora não é, necessariamente, o fato de se obter habilidades gestuais, mas o trabalho psicomotor que acaba resultando numa forma de aprendizagem mais eficaz, de acordo com o tempo de desenvolvimento da criança. O que significa que se trabalha com a criança, seus movimentos, seus aspectos psicomotores, antes mesmo dela iniciar o processo de comunicação verbal.

É justamente nessa etapa que trabalhar a psicomotricidade se torna essencial, pois se estimulam os movimentos amplos e finos, dando dimensão de [auto]conhecimento corporal, garantindo assim, uma aprendizagem efetiva, preparando o indivíduo para quando este precisar se utilizar da escrita futuramente.

4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Ao nascer, a criança estabelece os primeiros contatos com a realidade que a rodeia por meio dos seus sentidos e movimentos. Desta forma, tem a oportunidade de realizar uma espécie de troca de informações com o mundo que a cerca, reagindo

a estes estímulos fisicamente. É através do contato corporal que os indivíduos iniciam suas descobertas de mundo.

Neste sentido, Fonseca (2004, p.59) afirma que:

Antes de verbalizar, a criança tem de gesticular para exprimir as significações. O mesmo se observa em crianças mais velhas que possuem frágeis instrumentos verbais. Por alguma razão, a expressão manual e gestual constitui um potente modo de comunicação, e na criança assume intencionalidade própria e característica, uma espécie de linguagem que se mistura com emoções e atitudes que vão progressivamente se reduzindo à medida que o vocabulário se expande.

A maturação psicomotora se dá à medida que o indivíduo se desenvolve conforme o amadurecimento e o autoconhecimento de cada indivíduo em relação ao seu corpo e seu tempo.

Para Alves, (2016, p. 64) “devemos ter o conhecimento do corpo e seus princípios. Também descobri-lo, saber o que se pode fazer com ele, como, de que forma, identificá-lo e usá-lo”. As crianças reconhecem seu corpo pela semelhança com o do outro. Descobrem as partes e potenciais de seu corpo, sendo este, o alicerce para o movimento, se complementando com a energia e o movimento. Isto quer dizer que corpo e mente são indissociáveis, o pensamento elabora os movimentos que o corpo irá executar. A criança aprende pela tentativa e é impulsionada pelo desejo em, por exemplo, alcançar algo, correr, pegar uma bola, etc.

Cabe ressaltar que para Rotta et.al. (2018, p. 304):

[...] fica claro que em cada momento da vida a memória já está sendo construída e, na sua evolução, é difícil de ser separada em aspectos neurológicos ou psicológicos. A relação intrínseca entre o corpo físico e a aprendizagem, em todas as suas instâncias, está atrelada ao universo interno de cada um, delineando formas de aprender e interagir ao longo da existência. O desenvolvimento neuronal evolui junto com o desenvolvimento infantil e é a base da plasticidade cerebral, isto é, a habilidade do cérebro em se adaptar a mudanças que ocorrem ao longo do tempo, conforme se ampliam as exigências nas interações com o ambiente.

Conforme a criança vai crescendo, suas vivências e aprendizagens vão se tornando mais complexas, de acordo com o desenvolvimento de cada um. Vale ressaltar que é possível uma construção de conhecimento poder se tornar prazerosa e efetiva ao se utilizar de técnicas e abordagens psicomotoras aliadas à ludicidade e instigação da imaginação da criança.

4. A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA A APRENDIZAGEM

A psicomotricidade traz muitos benefícios para as crianças, principalmente na educação infantil, onde estão em plena formação sensorial e motora. Tratando determinadas dificuldades motoras, tem-se a oportunidade de refrear futuros fracassos na aprendizagem, e agregando aspectos afetivos, sociais e cognitivos no desenvolvimento da criança, percebidas na relação com o espaço, tempo, na relação com os objetos, com outras pessoas e com seu próprio corpo.

Observa-se na fala de Barreto (2000, p. 54) que “O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcional idade, da lateralidade e do ritmo”, isto quer dizer que a psicomotricidade contribui para a formação, o desenvolvimento e a estruturação corporal, através da relação da criança com o mundo que a rodeia.

A estimulação psicomotora é fundamental para a obtenção de bons resultados na parte cognitiva, social e motora do indivíduo, resultando numa forma plena de aprendizagem integral e efetiva.

Para Quintino e Corrêa (2018, p. 639), na parte que se refere ao:

[...] processo de desenvolvimento do esquema motor existem várias funções que devem ser trabalhadas ao longo da infância. A educação psicomotora abrange todas as aprendizagens da criança e é indispensável nas aprendizagens escolares. Durante o processo de aprendizagem, os elementos básicos da educação psicomotora são utilizados com frequência [...] deve ser considerada como uma educação de base na pré-escola. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situação no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilidades de coordenação de seus gestos e movimentos.

Sendo assim, a psicomotricidade é tida como “ferramenta básica”, para a educação da criança, o movimento é considerado como “meio” na educação psicomotora e como “finalidade” na educação física para o desenvolvimento da personalidade do indivíduo.

Sabe-se que os efeitos da psicomotricidade são positivos para o bom desenvolvimento criança, logo podemos estabelecer como uma prática educacional na área da educação e, principalmente na educação pré-escolar.

A educação psicomotora visa abranger o desenvolvimento da criança através da educação de seu corpo e, com isso, aperfeiçoar suas habilidades perceptivo-motoras, tratando a criança como um todo, trabalhando as funções mentais e corporais do indivíduo.

A psicomotricidade concentra-se na singularidade de cada criança e suas capacidades pessoais.

5. A PSICOMOTRICIDADE E O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança desenvolve-se a cada conquista, a psicomotricidade é responsável pelos estímulos corporais da infância. Logo, crianças que têm estes estímulos reforçados desenvolvem melhor o campo psicológico, contribuindo assim, no processo de ensino-aprendizagem.

A criança em sua essência se desenvolve pelo lúdico e pela imaginação. Ela precisa fantasiar para poder criar, faz parte do universo infantil a representação asimbólica.

A criança aprende pela imitação dos seus pares, logo, internaliza os conhecimentos transformando-os em aprendizagem.

Alves (2016, p. 43) afirma que:

A criança precisa passar e vivenciar cada momento de sua infância. E as etapas do seu desenvolvimento devem ser vividas e não ultrapassadas. [...] Não é importante que a criança as realize de uma maneira rápida, ela tem de desenvolver seu corpo e sua mente de maneira equilibrada.

Com isto, é possível reiterar que a infância passa por etapas e que cada criança tem seu tempo para aprender e se desenvolver e estes devem ser respeitados.

Nota-se que muitas escolas acabam desprezando as maneiras de expressão infantis por inúmeros motivos, o que termina por prejudicar o desenvolvimento da criança.

Freire, (2003, p. 13) salienta que: “Existe um vasto e rico mundo de cultura infantil repleto de movimento, de jogos, da fantasia, quase sempre ignorado pelas instituições de ensino”.

As escolas devem utilizar os jogos e brincadeiras como recurso pedagógico, de maneira didática para mediar a aprendizagem. O professor em sua prática desenvolve

atividades com recursos motores, para que as crianças conquistem um desenvolvimento em processo gradual. Os jogos e brincadeiras oportunizam o trabalho pela cooperatividade, o respeito às regras, ao próximo, o trabalho com a frustração, o espírito de equipe, a determinação, o movimento, a criatividade, etc.

Darido (2001, p. 10) aborda o fato de se:

[...] resgatar a cultura de jogos e brincadeiras dos alunos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, aqui incluídas as brincadeiras de rua, os jogos com regras, as rodas cantadas e outras atividades que compõem o universo cultural dos alunos.

O jogo é um excelente aliado do professor, pois garante que as crianças tenham interesse e motivação durante as atividades propostas. A criança aprende de maneira prazerosa. As escolas devem utilizar mais essa ferramenta de trabalho e deixar a cultura da imobilidade, da reprodução e do silêncio de lado, trazendo uma abordagem mais interessante para a sala de aula.

González e Schwengber (2012, p.73) dizem que: “[...] a criança, como sujeito, é um ser para si, mas se torna um ser do mundo à medida que realiza trocas com ele”. Por isso, a descoberta de mundo, através da ludicidade de jogos simbólicos, desencadeia uma evolução e uma infinidade de possibilidades, potencializando a aprendizagem de cada indivíduo, enquanto ser pensante.

Na educação infantil onde os sentidos, sensações, cores e texturas devem ser experienciados, há uma grande necessidade de se explorar esses campos tão importantes.

Para Reis (2002, p. 12) “A educação infantil é uma das fases mais importantes, senão a mais importante, da vida escolar de uma criança [...] e as experiências, boas ou más, nela vivenciadas influenciarão o presente e o futuro daquela criança”.

A educação infantil é a base da educação básica, é um terreno que deve ser fértil, e agradável. Nela, além de tantas outras habilidades e competências, trabalha-se muito com a psicomotricidade, a qual se relaciona diretamente com o movimento humano, associando o desenvolvimento das aquisições afetivas, orgânicas e cognitivas.

6. INTERVENÇÕES QUE PODEM SER UTILIZADAS COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM PSICOMOTORA

O desenvolvimento psicomotor engloba várias áreas cognitivas, motoras e emocionais do sujeito. Podem-se estimular essas áreas com brincadeiras e jogos específicos que abarquem as mesmas.

Segundo Santos (2018, p. 20):

[...] a psicomotricidade estimula o desenvolvimento, a motricidade e o psicológico das crianças, proporcionando para crianças vivenciar, imitar, criar ritmos e movimentos, atitudes éticas e morais enquanto joga. O jogo como presença marcante, propiciando momentos de diversão e aprendizado favorecendo o desenvolvimento físico, intelectual, afetivo e social da criança.

Através do trabalho psicomotor e de jogos, além da ludicidade e imaginação, podemos trabalhar a coordenação motora fina e ampla, a organização espacial e temporal, a lateralidade e a consciência corporal.

- **Coordenação motora fina** – é a parte que é responsável pelos movimentos de músculos das mãos, face, pés, etc. É por meio destes movimentos que a criança desenvolve habilidades de movimentos precisos e manipulam pequenos objetos, bem como se preparam para a escrita. Para estimular esta destreza, sugerem-se atividades como brincadeiras com massinha de modelar, pegar objetos com movimento de pinça (utilizando o indicador e o polegar), atividades com pregadores de roupas, amassar papéis, bijuterias com macarrão (cru), etc.
- **Coordenação motora ampla** – é a parte responsável por movimentos mais amplos que exigem menos delicadeza na hora de executá-la. É a habilidade que se prioriza o desenvolvimento, já na primeira infância, pois é a partir desta que os movimentos essenciais são trabalhados, como abdômen, pernas e braços. Para estimular a motricidade ampla, atividades como correr, amarelinha, saltar, dançar, pular corda, etc.
- **Organização espacial** – é a percepção do espaço, orientando-se e situando-se em relação ao seu corpo, pessoas e/ou objetos. Trata-se de saber o que está acima, abaixo, esquerda, direita, na frente ou atrás. Trabalhar atividades

como pista de obstáculos, caça ao tesouro, cabo de guerra, brincadeiras que envolvam obstáculos ou delimitações, são essenciais para trabalhar essa área psicomotora.

- **Organização temporal** – indissociada da organização espacial, a organização temporal é a percepção (como o próprio nome já diz) de tempo. É a capacidade do indivíduo se situar em relação aos acontecimentos e hábitos cotidianos ao seu redor. Brincadeiras de ritmo, como danças, bater palmas, lançar e buscar bolas, além de atividades utilizando datas como aniversários, dia das crianças, Natal, etc. são exemplos de abordagens psicomotoras de organização temporal.
- **Lateralidade** – é o domínio de um lado do corpo em detrimento ao outro em três níveis que são as mãos, os pés e os olhos. A partir destas partes do corpo, trabalha-se a lateralidade, através de atividades como encher copos com água, recorte, chutar pequenas bolas (de papel ou pingue-pongue), brincadeiras de roda, identificação das partes do corpo, entre outros movimentos que requeiram o uso de mãos, pés e olhos.
- **Consciência corporal** – é a habilidade de conhecer o próprio corpo, dispondo da consciência de ter noção das suas limitações e potencialidades. Correr, dançar, saltar, subir e descer, são atividades recreativas que estimulam a consciência corporal.

A psicomotricidade pode auxiliar na aprendizagem tanto de crianças com deficiências e transtornos, como as sem deficiência. É importante que se busque saber quais as dificuldades das mesmas e se estimule esta parte, através do exercício psicomotor adequado.

Somente assim, haverá uma aprendizagem permanente, bem como, a segurança emocional e equilibrada de cada sujeito, respeitando as diferenças, tempos e limitações de cada um.

7. METODOLOGIA

A referida pesquisa teve uma abordagem qualitativa, pois se buscou compreender de maneira subjetiva como se dá a aprendizagem através da

psicomotricidade em uma perspectiva conceitual e com reflexões contemporâneas. De acordo com Minayo (2001, p. 21-22), a pesquisa qualitativa:

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A psicomotricidade vem sendo um assunto muito abordado na sociedade contemporânea seja dentro ou fora da escola. Sendo assim, com o intuito de proporcionar uma reflexão sobre o assunto, a metodologia a ser utilizada é a bibliográfica, uma vez que por meio dessa será possível o contato com inúmeras informações e teorias, considerando o tema escolhido. A pesquisa bibliográfica tem entre suas principais características a busca por informações em livros e artigos científicos, ou seja, em materiais previamente elaborados.

Assim, como nos mostra Gil (2009, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas”. Assim sendo, a pesquisa em questão tem suas necessidades e exigências, ou seja, considerando a dificuldade em ter acesso às informações em grande nível territorial a melhor opção torna-se o método bibliográfico que proporciona vasta gama de informações e o contato com muitos teóricos e pesquisadores do assunto problematizado.

É pertinente ressaltar que, para o delineamento da pesquisa procurou-se abarcar a indagação norteadora do trabalho, bem como os objetivos propostos.

Os materiais consultados foram de suma importância para o embasamento e fundamentação da investigação central da pesquisa em questão.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicomotricidade é indispensável para o desenvolvimento integral da criança, prevenindo problemas futuros de aprendizagem, estimulando a reeducação de habilidades como lateralidade, consciência corporal, coordenação motora ampla e fina

e orientação espaço-temporal. E é através do ato de brincar ela se desenvolve, se comunica e se socializa, exercitando o movimento e o trabalho psicomotor.

No contexto de um acompanhamento sensível e apreciativo, as crianças têm espaço e tempo para vivenciar seus pontos fortes individuais e desenvolver suas habilidades.

A psicomotricidade pode ser vista como um conceito de desenvolvimento holístico da personalidade e pode ser através da percepção e do movimento, desde os primeiros anos de vida, que são considerados a base de qualquer apoio ao desenvolvimento.

Podemos afirmar que a psicomotricidade é um conceito amplo, que é um sistema que inclui não apenas movimentos (habilidades motoras), mas também propriedades mentais de personalidade.

Existem inúmeras formas de se explorar a psicomotricidade numa criança. Pode-se utilizar brincadeiras de correr, saltar, amarelinha, bem como atividades de recorte, movimento de pinça e massinha de modelar.

A interação e a ludicidade devem estar sempre atreladas à estimulação dos movimentos do corpo e os órgãos dos sentidos (olhos, ouvidos, boca, mãos/pés e nariz), pois estas habilidades preparam a criança como sujeito autônomo e integral, conhecedor de seu corpo, suas individualidades, suas potencialidades e suas dificuldades.

Cabe ressaltar que conforme a criança vai amadurecendo, vai desenvolvendo melhor seu trabalho psicomotor e, com isso, executando movimentos e coordenações cada vez mais complexas.

Sendo assim, buscam-se cada vez mais estratégias de desenvolvimento psicomotor, além do mais, deve-se pensar a psicomotricidade como um recurso fundamental para a aprendizagem e para a criança como um ser individual.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. **A Infância e a Psicomotricidade**: A pedagogia do corpo e do movimento. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **Código de Ética do Psicomotricista**. 2013. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em 13 dez. 2020.

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2.ed. Blumenau. Livraria Acadêmica, 2000.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da Educação Física escolar**: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Perspectivas da Educação Física escolar, Niterói, v. 2, n.1, 2001.

FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora**: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, [s. d.].

FREIRE, J. B.. **Educação de Corpo inteiro**: Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

Disponível em:

http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como_elaborar_projeto_d_e_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 12 dez. 2020.

GONZALEZ, F. J.; SCHWENGBER, M. S. V. **Escola e Educação Física nos anos iniciais**: especificidade e conhecimentos. Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora**: *psicocinética na idade escolar*. Trad. De Jeni Wolff. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora**: *a psicomotricidade na idade escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em:

http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf. Acesso em 12 dez. 2020.

QUINTINO, A. S. S.; CORRÊA, J. B. A psicomotricidade e a importância das atividades interdisciplinares lúdico-pedagógicas com foco na alfabetização dos alunos da educação infantil de São João da Barra-RJ. **Revista Práticas de Linguagem**. V. 8. n. 1. p. 635-645. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/praticasdelinguagem/article/view/28410/19443>.

Acesso em 16 dez. 2020.

REIS, Silvia Marina Guedes dos. **150 ideias para o trabalho criativo com crianças de 2 a 6 anos**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2002.

ROTTA, N. T.; FILHO, C. A. B.; BRIDI, F. R. S. **Plasticidade cerebral e aprendizagem**: abordagem multidisciplinar. Porto Alegre : Artmed, 2018.

SANTOS, L. G. S. **A importância da psicomotricidade, dos jogos e das brincadeiras na educação infantil – crianças de 3 a 4 anos**. Disponível em:

https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/R203136.pdf. Acesso em 17 dez. 2020.